

canto que tinha esta fraga, á cêrca da qual se contavam as mais interessantes e curiosas historias nos povoados de volta da serra.

E não admira que se digam lendas de onde o silencio da montanha, o esplendoroso e indisciplinavel panorama que se descortina, e a mudez da historia nos levam á meditação e a formar um mundo verdadeiramente phantastico e imaginario!

E quem sabe se o castro, onde se ergue a ermida, não foi já um templo, cujo deus desconhecido se foi com os crentes que lhe prestaram culto?!

Bragança, Março de 1900.

ALBINO PEREIRA LOPO.

Questionario Archeologico

Por mais de uma vez se tem elaborado questionarios archeologicos com o fim de se recolherem elementos para o estudo das nossas antiguidades. Assim, por exemplo, na *Revista Archeologica*, I, 110 sqq., publicou um o fallecido escriptor Borges de Figueiredo; e dois outros se publicaram no *Archeologo Português*, I, 268 sqq., e II, 237, ambos com caracter official, o primeiro pertencente ao seculo XVIII, o segundo a este seculo.

O Sr. Albano Bellino, a quem a archeologia do Minho deve já bastantes serviços, publicou agora tambem um, que aqui reproduzo a seu pedido, e no interesse da sciencia nacional.

J. L. DE V.

Questionario

I.º—Nomes dos montes e outeiros. Alem d'isso, alguns d'elles teem o nome de Cividade ou Cidade, de Castro ou Crasto, de Castêllo ou Castêllo, de Cristêllo, Cerca e Citania? Ha em alguns d'esses montes vestigios de fortificações? Tradições relativas a mouros? Objectos de ouro, bronze ou cobre? Pedras esculpidas?

II.º—Penedos ou lages com buraquinhos no alto, circulos nelles gravados, pègadas ou quaesquer signaes attribuidos aos mouros. Ha grupos de penedos que formem grutas?—Penedos balouçantes? Ha alguns com nomes exquisitos, como «penedo» ou «pedra da moura», «cadeira do diabo», «egreja do diabo», etc., etc.?

III.º—Rios, ribeiros. Os seus nomes, onde nascem, onde desaguan, que logares ou povoações atravessam.

IV.º—Pontes. Se ha alguma ponte com arco ou arcos antigos, se a ella se liga alguma superstição, como o ter sido construida pelo diabo; ser escolhida para d'ella se tirar agua á meia noite e batizar qualquer creança, etc.

V.º—Fontes. Nomes das fontes. Se teem nichos de algum santo que se venere na noite de S. João. Se ha fontes com nome e tradições de mouros.

VI.º—Pôças. Se ha pôças afamadas por serem frequentadas por mouras, por bruxas ou por coisas más.

VII.º—Minas. Se ha minas antigas e abandonadas em que se falle de thesouros encantados.

VIII.º—Antas, antellas, dolmens, fórnos de mouros; mamôas ou mamoinhas (pequenos montes de terra isolados que se levantam nos campos). Se ha bouças, campos ou quaesquer sitios com estes nomes.

IX.º—Sepulturas antigas abertas em penedos ou lages.

X.º—Se ha algum logar onde se encontrem fragmentos de vasilhas de barro ornamentadas ou lisas, contas de lousa, brêlhos, tijolos grossos e com rebôrdo; alicerces de pequenas casas redondas, ou qualquer outra antigualha.

XI.º—Se ha pedras ou penedos com letras attribuidas aos mouros ou aos romanos.

XII.º—Copias fidelissimas de todos os lettreiros, linha por linha, em portugûes ou latim, gravados nas pedras soltas, nas paredes ou na base dos cruzeiros.

XIII.º—Noticia de qualquer antiguidade cujo conhecimento possa interessar os archeologos, como estatuas ou esculpturas de pedra ou cobre; tumulos de varões illustres e suas inscrições; apparecimento de moedas romanas ou godas; machados ou cunhas de pedra polida (pedras de raio); machados e qualquer objecto de bronze, vasilhas desenterradas em qualquer sitio, e que conttenham carvão ou dinheiro antigo; pequenas mós, etc.

XIV.º—Pelourinho, se existe. Se o cruzeiro da freguesia tem algum merecimento artistico ou historico.

XV.º—Nomes de todos os logares e a origem do nome da freguesia, se é conhecida, meios de communicacão, distancia da séde do concelho, numero de almas e de fôgos, nomes das freguesias confinantes, velhas costumeiras; descripção dos jogos tradicionaes populares e infantis.

XVI.º—Espadas antigas com ou sem legendas; brasões de casas ou de portaes de quintas.

XVII.º—Sinos antigos e modernos, as suas inscrições escrupulosamente copiadas, incluindo os nomes dos fundidores, as tradições e superstições que lhes andem ligadas; medição da altura e do diametro da bôca.

XVIII.º—Igrejas. Se a porta principal é de arco redondo ou ogival com esculpturas e columnas, se está voltada para o poente, se na fa-

chada tem uma janella redonda, se o friso exterior é sustentado por modilhões ou cachorros figurados ou lisos, se nas paredes lateraes ha janellas ou em seu logar pequenas frestas, se é de uma, duas ou tres naves, numero de altares, nome do orago.

XIX.º—Capellas, oratorios. Sua antiguidade e invocação; votos antigos (clamores religiosos); romarias.

XX.º—Alminhas. Copia exacta dos seus letreiros, sem alteração de uma letra, e indicação das figuras mais salientes pintadas no nicho, como pontifices, bispos e monarchas.

XXI.º—Se no archivo parochial se encontram pergaminhos ou titulos antigos; se na igreja ha quadros de valor, azulejos, tapessarias, alfaias de ouro ou prata, etc.

Extractos archeologicos das «Memorias parochiaes de 1758»

309. Mindello (Entre-Douro-e-Minho)

Pedra de Guilhado

«Esta sita em terra vayxa em algumas partes alta, e de todo este sitio senão descobre mais que para a parte do Nacente o monte da Glorioza Santa Eufemea, e o sitio da mesma santa que dista huma Legoa para o Poente se descobre o mar com que avezinha e estando no feirol se descobre des o sitio do Castello da Povoa the a barra do Porto couza de cinco Legoas, e deste se ve a grande pedra que tem por nome Guilhad¹ (*sic*) que só nos grandes impitos do Mar no tempo do inverno lhe passa por partes as ondas. Pedra que servia aos viscainhos de escondrio (*sic*) no tempo que guerreavão contra o Engles.....» (Tomo XXIII, fl. 955).

310. Mira (Beira)

Supposta cidade de Mirogalo. — Modo antigo de caçar

«Hã Tradição que a dita lagoa de Mira nos tempos antigos fora hũa Cidade chamada *Mirogalo* e que esta se afundara e se conta que aestindo nella o gloriozo Apostolo São Thomé della se retirara e Christo Senhor Nosso lhe falara dizendolhe que sahise da dita Cidade e se puzesse a vista della aonde estaria athe o fim do mundo fazendo milagres e obrando prodigios. Esta notticia alem de ser commua a tradiçãõ referida o certificou tãobem hũ clerigo desta mesma Freguezia que nella hé cura há muitos annos chamado o Padre Manoel Rodrigues

¹ *Viliati* genetivo de *Viliatus*.